

Atividades físicas e esportivas na adolescência: mudanças de preferências ao longo das últimas décadas

CDD. 20.ed. 790.192

Mario Renato de AZEVEDO JUNIOR*
Cora Luiza Pavin ARAÚJO*
Flávio Medeiros PEREIRA**

*Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas;
**Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

A prática de atividades físicas na adolescência aparece como um dos determinantes de um estilo de vida ativo na idade adulta. Sendo assim, parece apropriada a preocupação sobre quais atividades físicas e esportivas têm despertado o interesse da população jovem. O objetivo do presente estudo é analisar as preferências por atividades físicas e esportivas durante a adolescência ao longo das últimas décadas. Um estudo transversal, de base populacional foi conduzido em Pelotas - RS. Os indivíduos da amostra (N = 3100), com idade igual ou superior a 20 anos, responderam perguntas sobre a prática de atividades físicas sistematizadas (pelo menos seis meses consecutivos) na sua adolescência. Os resultados mostram que a prática do futebol e do voleibol entre os homens e do voleibol e a da dança entre as mulheres são as atividades mais praticadas. Entretanto, cabe destacar que atividades como a ginástica de academia e a musculação tiveram um considerável aumento na preferência dos jovens. Reconhecer quais atividades físicas e focar iniciativas naquelas que tem despertado mais o interesse da população jovem pode ser um caminho para a diminuição das elevadas taxas de sedentarismo.

UNITERMOS: Atividade física; Esporte; Sedentarismo; Educação física.

Introdução

A prática de atividades físicas na adolescência aparece como um dos determinantes de um estilo de vida ativo na vida adulta (Trost, Owen, Bauman, Sallis & Brown, 2002). Desta forma, uma atenção especial à prática de atividades físicas durante a adolescência pode ser o primeiro passo para reverter o crescente quadro de sedentarismo e suas conseqüências entre as populações.

Iniciativas que objetivem estimular a prática de atividades entre adolescentes devem considerar que as preferências quanto aos tipos de atividades variam entre homens e mulheres. Tal conhecimento pode ser um importante subsídio para qualquer iniciativa em termos de saúde pública e educação que vise fomentar o esporte e a atividade física para este grupo populacional específico.

Evidências mostram uma clara preferência pelo esporte entre os meninos, especialmente o futebol e, entre as meninas, atividades como a caminhada e a dança são muito frequentes (Da Silva & Malina, 2000). Além disso, estudos relatam importantes modificações nas preferências de atividades físicas na população jovem, com importante constatação no aumento pela procura por atividades ginásticas como a musculação, a caminhada e as aulas de ginástica (Pereira, 1998).

Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar as alterações temporais nas preferências esportivas e de atividades físicas durante a adolescência ao longo das últimas décadas, com especial atenção às diferenças quanto ao gênero.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, de base populacional, na cidade de Pelotas, no sul do Brasil, que possui cerca de 320.000 habitantes. O presente estudo é parte de uma pesquisa maior que avaliou diversos aspectos sobre a saúde da população.

Uma amostra representativa dos domicílios da zona urbana do município foi selecionada através de processo amostral desenvolvido em múltiplos estágios. Os 408 setores censitários da área urbana da cidade foram listados em ordem crescente, conforme a renda média dos chefes das famílias de cada setor. Quatro setores especiais compostos de casas prisionais e hospitais foram excluídos.

O cálculo para determinação do tamanho da amostra levou em consideração as diversas associações a serem estudadas, resultando na necessidade de visitar aproximadamente 1440 domicílios. Foram incluídos no estudo 144 setores censitários, e, dentro de cada setor, cerca de 10 domicílios foram selecionados sistematicamente, considerando o tamanho do setor. A variação do número de domicílios por setor se deu em função de que a previsão inicial foi realizada de acordo com o Censo Demográfico de 2000 (IBGE, 2001) e, na época do estudo, alguns setores apresentaram variações de tamanho. Em caso de aumento foram selecionados mais do que dez domicílios para a amostra. O oposto ocorreu nos setores onde houve redução do número de domicílios. Foram incluídos na amostra todos os indivíduos com idade igual ou superior a 20 anos, residentes nos domicílios e elegíveis para o estudo. Indivíduos institucionalizados (asilos, hospitais, prisões, etc) ou com incapacidade motora severa (tetraplégicos, paralisia cerebral, etc) não foram incluídos no estudo.

As variáveis independentes foram investigadas através de um questionário padronizado e pré-codificado. Foram coletadas informações sobre sexo, idade, cor da pele (branco e não branco, conforme observado pela entrevistadora), escolaridade (anos completos de estudo). O nível econômico foi definido a partir do “Critério de Classificação Econômica Brasil” que estima o poder de compra das pessoas e das famílias urbanas (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA [ANEP], 2000), dividido em cinco grupos, onde A é o grupo de mais posses.

A participação em atividades físicas sistematizadas na adolescência (10-19 anos) foi definida como o envolvimento em, pelo menos, seis meses consecutivos na mesma atividade física, a qual

poderia ter sido praticada em clubes, associações, academias, por conta própria ou na escola, devendo ser desenvolvida necessariamente em período extracurricular. No momento da coleta dessa informação, após uma breve explicação ao entrevistado sobre o período da vida que deveria ser considerado (adolescência - 10 a 19 anos), foram utilizadas duas perguntas:

a) Sem considerar as aulas de Educação Física, o(a) Sr(a) esteve envolvido NA ESCOLA em equipes esportivas, com treinamentos e competições ou grupos de dança, por no mínimo, seis meses consecutivos?

b) O(a) Sr(a) participou em clubes, academias ou associações de alguma atividade esportiva ou realizou por conta própria alguma atividade física por, no mínimo, seis meses consecutivos?

Em caso de uma resposta positiva em alguma pergunta, o entrevistado relatava qual (is) atividade (s) ele se envolveu.

O questionário utilizado foi testado em estudo piloto, realizado em setor censitário da cidade não selecionado para a pesquisa. As entrevistas foram realizadas por 32 entrevistadoras com, no mínimo, nível médio de escolaridade, selecionadas após o treinamento teórico-prático e a realização de entrevistas supervisionadas durante o estudo piloto. De posse do endereço dos domicílios selecionados para a amostra, as profissionais realizaram entrevistas com todos os moradores considerados elegíveis para o estudo. Foram contabilizados como perdas aqueles indivíduos não localizados durante todo o período de trabalho de campo. A coleta de dados foi realizada entre os dias 29 de outubro e 21 de dezembro de 2003.

O controle de qualidade constou da aplicação de um questionário reduzido em uma amostra aleatória de 10% dos entrevistados, no período de no máximo duas semanas após a entrevista.

Para a análise bruta da associação entre a prática de atividades físicas sistematizadas na adolescência e variáveis demográficas e socioeconômicas foi utilizado o teste de *Wald* para heterogeneidade e tendência linear. Para a análise estatística utilizou-se o programa STATA 8.0 (STATA CORPORATION, 2003).

A realização dessa pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas. Informações individuais (nomes, endereços e telefones) foram mantidas em sigilo. O consentimento informado foi obtido previamente à realização de cada entrevista.

Resultados

Entre os 1530 domicílios visitados foram considerados elegíveis para o estudo 3214 indivíduos. Destes, 3100 foram entrevistados, com um total de perdas e recusas de 3,5% (N = 114).

A amostra final teve a predominância de mulheres (56,6%), indivíduos de cor da pele branca (81,0%) e dos grupos C e D conforme classificação da ANEP (33,0% e 35,4%, respectivamente).

A TABELA 1 apresenta a descrição da amostra segundo variáveis demográficas, socioeconômicas e participação em atividades físicas sistematizadas na adolescência. Uma comparação da cidade de Pelotas com o país inteiro segundo parâmetros demográficos, socioeconômicos e de saúde foi apresentada em estudo anterior (HALLAL, VICTORA, WELLS & LIMA, 2003).

TABELA 1 - Descrição da amostra segundo características demográficas, socioeconômicas e prática de atividade física sistematizada na adolescência (n = 3100).

Variável	Homens n (%) [*]	Mulheres n (%) ^{**}
Cor da pele		
Branca	1082 (80,5)	1430 (81,4)
Não branca	262 (19,5)	326 (18,6)
Idade (anos completos)		
20-29	342 (25,4)	417 (23,8)
30-39	279 (20,8)	366 (20,8)
40-49	303 (22,5)	377 (21,5)
50-59	213 (15,9)	280 (16,0)
60-69	118 (8,8)	157 (8,9)
70 ou +	89 (6,6)	159 (9,1)
Nível econômico		
A (maior)	68 (5,1)	81 (4,6)
B	279 (20,9)	347 (19,8)
C	438 (32,8)	579 (33,1)
D	454 (34,0)	639 (36,5)
E	96 (7,2)	103 (5,9)
Atividade física sistematizada na adolescência		
Sim	881 (65,6)	670 (38,2)
Não	462 (34,4)	1086 (61,8)
Total	1344 (43,4)	1756 (56,6)

* o número máximo de informações perdidas foi 9 (nível econômico).
** o número máximo de informações perdidas foi 7 (nível econômico).

Aproximadamente metade da amostra (50,1%) relatou ter participado de atividades físicas sistematizadas em algum momento na adolescência. Este envolvimento foi significativamente ($p < 0,001$) maior entre os homens (65,6%) se comparado às mulheres

(38,2%). Foi observado um decréscimo da participação em atividades físicas conforme aumenta a idade atual ($p < 0,001$). A TABELA 2 demonstra a análise bruta da associação de variáveis demográficas com a participação em atividades físicas sistematizadas na adolescência.

TABELA 2 - Prevalência da participação em atividades físicas sistematizadas na adolescência segundo características demográficas e socioeconômicas, estratificada por sexo.

* Teste de Wald para heterogeneidade.
 ** Teste de Wald para tendência linear.
 *** Valor $p < 0,001$ para diferenças por sexo (Teste de Wald para heterogeneidade).

Variável	Homens		Mulheres	
	%	p	%	p
Cor da pele		0,783*		0,002*
Branca	65,8		40,0	
Não branca	64,8		30,1	
Idade (anos completos)		< 0,001**		< 0,001**
20-29	74,0		56,8	
30-39	68,8		44,5	
40-49	67,7		39,3	
50-59	64,3		28,2	
60-69	45,3		12,7	
≥ 70	46,1		14,5	
Nível econômico		< 0,001**		< 0,001**
A (maior)	82,4		67,9	
B	75,6		56,2	
C	69,4		40,8	
D	57,4		26,1	
E	45,8		14,6	
Total***	65,6		38,2	

TABELA 3 - Participação em atividades físicas sistematizadas na adolescência segundo as diferentes modalidades para toda a amostra e estratificada por sexo.

Atividade	Prevalência		
	Homens n = 881	Mulheres n = 670	Total n = 1551
Futebol	83,0%	13,9%	53,1%
Voleibol	16,8%	45,4%	29,1%
Dança	4,1%	24,8%	13,0%
Handebol	8,2%	19,1%	12,9%
Atletismo	10,8%	12,7%	11,6%
Basquetebol	8,6%	9,9%	9,2%
Aulas de ginástica	2,6%	17,3%	9,0%
Natação	8,2%	9,3%	8,6%
Musculação	10,0%	6,3%	8,4%
Ginástica artística	1,7%	10,2%	5,4%
Taekwondo, boxe, karatê, judô	8,2%	1,8%	5,4%
Andar de bicicleta	4,8%	5,5%	5,1%
Caminhada	2,8%	7,5%	4,8%
Corrida	6,5%	1,5%	4,3%
Outras atividades	7,8%	7,8%	7,8%

As atividades mais praticadas foram o futebol (53,1%), incluindo as diferentes formas de prática e o voleibol (29,1%). As preferências pelos tipos de atividades variaram segundo o sexo: observou-se uma elevada prática de futebol (83,0%) e de voleibol (16,8%) entre os homens e, entre as mulheres, predominaram o voleibol (45,4%) e a dança (24,8%). A TABELA 3 apresenta informações sobre o envolvimento dos indivíduos com atividades físicas na adolescência conforme o tipo de atividade.

As FIGURAS 1 e 2 mostram as prevalências de prática de atividade esportiva realizadas durante a adolescência, conforme a idade atual dos indivíduos, segundo o sexo. A FIGURA 1 evidencia o aumento pela prática das atividades de musculação e ginástica por parte das mulheres mais jovens. Além disso, chama a atenção que a preferência pela prática do voleibol já se manifestava na adolescência de mulheres que hoje estão na faixa de 60-69 anos de idade.

Com relação aos homens, a FIGURA 2 mostra que o futebol vem sendo uma modalidade esportiva extensivamente praticada pelos homens há várias décadas. Por outro lado percebe-se que a prática do voleibol e da musculação durante a adolescência mostrou uma tendência de aumento entre os homens conforme diminui a idade atual.

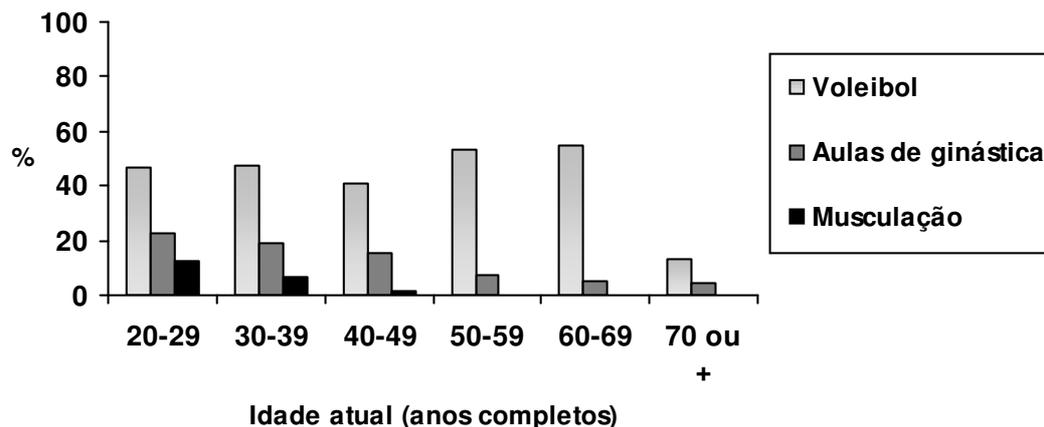


FIGURA 1 - Prevalência do envolvimento de mulheres com o voleibol, aulas de ginástica e musculação durante a adolescência, segundo a idade atual.

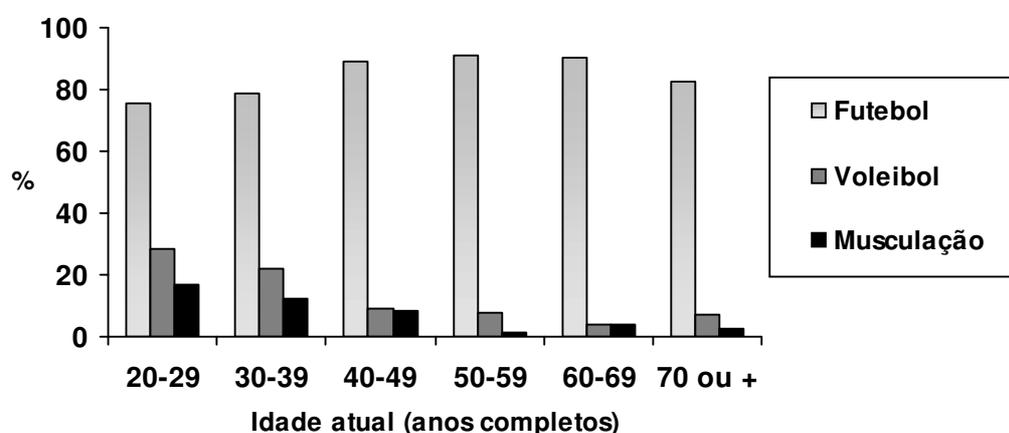


FIGURA 2 - Prevalência do envolvimento de homens com o futebol, voleibol e musculação durante a adolescência, segundo a idade atual.

Discussão

A preocupação quanto à prática de atividades físicas entre a população jovem se justifica, entre outros motivos, pela possibilidade de que as atividades físicas realizadas nessa fase podem representar sua continuidade ao longo da vida adulta. A adoção de um estilo de vida ativo é um fenômeno multicausal (ISO-AHOLA & ST. CLAIR, 2000) e que pode ser influenciado pela experiência positiva com atividades físicas na adolescência, entre outros fatores.

Estudos demonstram uma relação positiva entre a prática de atividades físicas na adolescência e a sua continuidade ao longo da vida adulta (KRAUT, MELAMED, GOFER & FROOM, 2003; TAMMELIN, NAYHA, HILLS & JARVELIN, 2003). Além disso, as

evidências mais contundentes apontam o esporte competitivo como um importante preditor da continuidade da prática de atividades físicas ao longo da vida adulta (ALFANO, KLESGES, MURRAY, BEECH & MCCLANAHAN, 2002; HIRVENSAALO, LINTUNEN & RANTANEN, 2000; KRAUT et al., 2003; TAMMELIN et al., 2003).

Os resultados encontrados no presente estudo apontam para uma grande diferença na prática de atividades físicas sistematizadas entre homens e mulheres. Ao longo das últimas décadas os homens praticaram mais atividades físicas e esportivas sistematizadas do que as mulheres. Estes achados vêm ao encontro de outros estudos realizados no Brasil que evidenciam a maior prática de atividades

físicas entre homens se comparado às mulheres, tanto na adolescência como na idade adulta (HALLAL et al., 2003; OEHLSCHLAEGER, PINHEIRO, HORTA, GELATTI & SAN'TANA, 2004). Além disso, a prática de atividades físicas sistematizadas foi mais freqüente entre indivíduos de melhor nível econômico, o que igualmente é encontrado na literatura (OEHLSCHLAEGER et al., 2004).

Um achado interessante no presente estudo é a evidência de que nas últimas décadas vem aumentando o número de indivíduos que praticou alguma atividade física, por pelo menos seis meses consecutivos, em algum período de sua adolescência. Entretanto, tal resultado deve ser analisado com cautela já que parece contradizer as evidências de que nos últimos anos, as prevalências de sedentarismo entre adolescentes, têm sido cada vez maiores (DA SILVA & MALINA, 2000; FARIAS JUNIOR & LOPES, 2004; OEHLSCHLAEGER et al., 2004). Uma hipótese para tal achado pode ser explicada pelo aumento na oferta e procura pelas diferentes práticas físicas e esportivas. Em nosso estudo, ao ser analisada a prevalência da prática de cada modalidade de atividade física conforme os grupos de idade (dados não apresentados), não houve uma redução na prática de algum tipo de atividade em especial ao compararmos os mais velhos com os mais novos. Contudo, o contrário aconteceu e a maioria das atividades mostrou um aumento na sua prática.

Diante do exposto, justifica-se a evidente preocupação quanto aos motivos pelos quais os adolescentes não permanecem praticando as atividades que procuram. A esse respeito, SALLIS, PROCHASKA e TAYLOR (2000) observaram que a prática de atividades físicas entre adolescentes se mostra associada a vários fatores e, entre os quais, a auto-eficácia do indivíduo para a atividade parece estar positivamente associado (REIS & PETROSKY, 2005). Para o melhor entendimento de tal problema estudos prospectivos são necessários e urgentes.

Considerando então a importância da atividade física na adolescência como preditor de um adulto ativo, torna-se importante identificar estratégias sobre como ampliar as práticas físicas nessa fase da vida. Uma possibilidade seria focar as iniciativas públicas naquelas atividades que, no momento, despertam o interesse e a curiosidade do público jovem. Conforme apresentado neste artigo, as

práticas esportivas aparecem como a grande possibilidade, tendo visto a elevada procura pelo futebol e voleibol, tanto de meninos como meninas, assim como a dança entre as meninas. Esta preferência pelo futebol entre os meninos e pela dança entre as meninas já havia sido reportada anteriormente em outro estudo brasileiro (DA SILVA & MALINA, 2000).

Ainda no que diz respeito às preferências apresentadas pelos jovens, chama atenção a crescente procura por atividades oferecidas em academias, como aulas de ginástica e a musculação. Tal realidade é evidenciada pelo crescente aumento do número de academias de ginástica a partir da década de 80 e também pelo expressivo aumento do conhecimento sobre os benefícios da atividade física para a saúde, que coincide com o mesmo período. Outro fator que parece ser importante na influência positiva sobre a busca por atividades físicas de uma forma geral é a estética, especialmente entre as mulheres (MONTEIRO, CONDE, MATSUDO, MATSUDO, BONSENOR & LOTUFO, 2003).

O reconhecimento pelas preferências por práticas físicas e esportivas entre adolescentes pode também representar uma importante contribuição à escola. A Educação Física escolar poderia estar contribuindo mais efetivamente na oferta de atividades físicas que despertam a curiosidade e o interesse da população jovem. Desta forma, atividades como caminhada, corrida, musculação e aulas de ginástica localizada, tão procuradas fora do ambiente escolar entre os jovens de hoje, poderiam estar sendo trabalhadas como conteúdo das aulas de Educação Física.

Entretanto, evidências têm mostrado um quadro desfavorável em relação ao aproveitamento da ginástica enquanto conteúdo nas aulas de Educação Física. Estudo realizado com estudantes de ensino médio do estado do Rio Grande do Sul, comparando dados de 1984 e 1998 mostrou que a cultura escolar mostra-se conservadora em relação à seleção de conteúdos, destacando o trabalho com os desportos coletivos tradicionais e o atletismo, enquanto que fora da escola aumentam a procura por atividades de lutas e ginástica, caminhada e musculação (PEREIRA, 1998). Outro estudo mostra que a ginástica aparece no cotidiano escolar quase que exclusivamente como atividade de aquecimento para as aulas (PEREIRA & SILVA, 2004).

Conclusões

A promoção da prática de atividades físicas é uma preocupação mundial (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2004) e os dados alarmantes sobre o sedentarismo mesmo entre os adolescentes requerem uma atenção especial e iniciativas urgentes. Considerando a importância do estímulo à prática de atividades físicas na adolescência e, baseado nos resultados aqui apresentados, fica evidente que algumas atividades despertam maior interesse nesta população específica, com diferenças marcantes quanto ao gênero.

Atividades oferecidas nas academias, especialmente aulas de ginástica e musculação têm apresentado um aumento significativo entre as preferências dos jovens de hoje. Este interesse crescente por atividades ginásticas deve ser considerado em toda iniciativa que vise fomentar a prática de atividades físicas na adolescência. Além disso, estas mesmas atividades poderiam ser aproveitadas pela Educação Física escolar enquanto conteúdo nas aulas. Entretanto, os dados disponíveis na literatura não apontam para tal direção.

Abstract

Physical and sports activities in adolescence: changes in choices over the last decades

Physical activity in adolescence seems to be one of the main indicators of an active lifestyle in adulthood. Therefore, it is well-advised to examine which activities and sports interest young people. The objective of the present study is to investigate preferences for physical activities and sports during adolescence over the last decades. A population based cross-sectional study was carried-out in Pelotas-RS. Individuals aged 20 years or older (N=3100) answered questions involving the practice of regular physical activity (of at least 6 months) in adolescence. The results showed that soccer and volleyball among men and volleyball and dance among women are the most practiced activities. Gym-based activities such as gymnastics and weight lifting have gained considerable popularity among young people. Recognizing which physical activities young people participate in and focusing initiatives to their preferences could be an efficient method to control the increasing rates of sedentarism in this population.

UNITERMS: Physical activity; Sports; Sedentarism; Physical education.

Referências

- ALFANO, C.M.; KLESSES, R.C.; MURRAY, D.M.; BEECH, B.M.; McCLANAHAN, B.S. History of sport participation in relation to obesity and related health behaviors in women. *Preventive Medicine*, New York, v.34, n.1, p.82-9, 2002.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA (ANEP). *Critério de classificação econômica Brasil*. [S.l]: Associação Nacional de Empresas de Pesquisa, 2000. p.1.
- DA SILVA, R.C.; MALINA, R.M. Level of physical activity in adolescents from Niteroi, Rio de Janeiro, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.16, n.4, p.1091-7, 2000.
- FARIAS JUNIOR, J.C.; LOPES, A.S. Comportamento de risco relacionados à saúde em adolescentes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, São Caetano do Sul, v.12, n.1, p.7-12, 2004.
- HALLAL, P.C.; VICTORA, C.G.; WELLS, J.C.; LIMA, R.C. Physical inactivity: prevalence and associated variables in Brazilian adults. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.35, n.11, p.1894-900, 2003.
- HIRVENSALO, M.; LINTUNEN, T.; RANTANEN, T. The continuity of physical activity: a retrospective and prospective study among older people. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, Copenhagen, v.10, n.1, p.37-41, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). *Censo demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001
- ISO-AHOLA, S.; ST. CLAIR, B. Toward a theory of exercise motivation. *Quest*, Champaign, v.52, p.131-47, 2000.

- KRAUT, A.; MELAMED, S.; GOFER, D.; FROOM, P. Effect of school age sports on leisure time physical activity in adults: The CORDIS Study. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.35, n.12, p.2038-42, 2003.
- MONTEIRO, C.A.; CONDE, W.L.; MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.R.; BONSENOR, I.M.; LOTUFO, P.A. A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v.14, n.4, p.246-54, 2003.
- OEHLSCHLAEGER, M.H.; PINHEIRO, R.T.; HORTA, B.; GELATTI, C.; SANTANA, P. Prevalence of sedentarism and its associated factors among urban adolescents. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.38, n.2, p.157-63, 2004.
- PEREIRA, F. Conhecimentos de educação física e cultura gímnico-desportiva extra-escolar de estudantes de 2º Grau no RS: sobre duas pesquisas de 1984 e 1998. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 21., 1998, São Caetano do Sul. *Anais...* São Caetano do Sul, CELAFISCS, 1998. p.68.
- PEREIRA, F.; SILVA, A. Sobre os conteúdos da EF no ensino médio em diferentes redes educacionais no Rio Grande do Sul. *Revista da UEM*, Maringá, v.15, n.2, p.67-77, 2004.
- REIS, R.S.; PETROSKY, E.L. Application of the social cognitive theory to predict stages of change in exercise for brazilian adolescents. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v.7, n.2, p.62-8, 2005.
- SALLIS, J.F.; PROCHASKA, J.J.; TAYLOR, W.C. A review of correlates of physical activity of children and adolescents. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.32, n.5, p.963-75, 2000.
- STATA CORPORATION. *Stata Statistical Software version 8.0*. [S.l.]: College Station, TX/ Stata Corporation, 2003.
- TAMMELIN, T.; NAYHA, S.; HILLS, A.P.; JARVELIN, M.R. Adolescent participation in sports and adult physical activity. *American Journal of Preventive Medicine*, v.24, n.1, p.22-8, 2003.
- TROST, S.G.; OWEN, N.; BAUMAN, A.E.; SALLIS, J.F.; BROWN, W. Correlates of adults' participation in physical activity: review and update. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Madison, v.34, n.12, p.1996-2001, 2002.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global strategy on diet, physical activity and health*. Geneve: WHO, 2004.

ENDEREÇO

Mario Renato de Azevedo Junior
R. Pracinha Hortêncio Rosa, 1089 - Bloco F - 403
96077-680 - Pelotas - RS - BRASIL
e-mail: marioazevedojr@terra.com.br

Recebido para publicação: 16/11/2006
Revisado: 25/05/2006
Aceito: 28/09/2006